

Nossas Propostas para Fortalecer o SUS

O SUS está ameaçado pelo ambiente e pelas políticas da globalização neoliberal que favorecem a mercantilização dos serviços públicos, através dos tratados de livre comércio (TLCs).

O SUS está ameaçado porque nunca foi cumprida, e ainda não é cumprida, a regra constitucional de destinar 30% do orçamento da seguridade social para saúde.

O SUS está ameaçado porque, desde sua criação, em 1990, pela Lei 8.080, os governos mantêm seu financiamento de forma instável; governo Federal, governos estaduais e municipais não destinam as verbas necessárias.

A AMB estará firmemente engajada na defesa das seguintes propostas:

- Ampliação da proporção de recursos investidos na saúde, fim do contingenciamento de recursos da seguridade social, redução e eliminação da DRU (Desvinculação de Recursos da União) em quatro anos;
- Aprovação do Projeto de Lei de regulamentação da Emenda 29 (E29), em tramitação no

Congresso. A Emenda 29 estipula o percentual de destinação obrigatória de recursos para saúde: 10% da União, 12% dos recursos de cada Estado, 15% do orçamento de cada município.

- Atenção básica universal e integral, organizada em rede de referências e contra-referências, interligada com os serviços de média e alta complexidade e com serviços de pronto atendimento qualificado na atenção básica, para urgências sem hora marcada;
- O Programa de Saúde da Família (PSF), não pode e não deve ser a única estratégia para ampliação da atenção básica, que precisa ter condições e ações mais amplas para atendimento das necessidades básicas de saúde da população;
- Não terceirização dos serviços de saúde, através da criação de Organizações Sociais (OS) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), ou outros mecanismos, como contratação de cooperativas médicas. Plano de metas de médio

- prazo para ampliar a rede pública e eliminar a precarização das condições de trabalho dos(as) profissionais de saúde;
- Implementação dos Colegiados de Gestão Regional, previstos pelo Pacto pela Saúde, com participação da comunidade e fortalecimento dos Conselhos. A regionalização do SUS é crucial para atender à diversidade da realidade da população brasileira;
 - Política permanente e efetiva de formação dos conselheiros e conselheiras de saúde; política mais qualificada de informação entre a gestão e a comunidade;
 - Maior vigilância e controle social sobre os serviços privados.

Articulação de Mulheres Brasileiras.